



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778  
Nº 5, volume 5, artigo nº 99, Julho/Dezembro 2019  
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n5a99>  
Edição Especial

## **LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS NO DISTRITO DE ÁGUA SANTA DE MINAS, TOMBOS-MG TÍTULO DO ARTIGO**

**Ivan Abreu RIBEIRO<sup>1</sup>**

Biólogo

**Jorge Luís da Silva SANTOS<sup>2</sup>**

Biólogo

**Marcos Paulo Machado THOMÉ<sup>3</sup>**

Biólogo

**Cileny Carla SAROBA<sup>4</sup>**

Ecóloga

**Marcus Venícius da Silva PÁDUA<sup>5</sup>**

Biólogo

### **Resumo**

O uso de plantas no combate a doenças é tão antigo quanto à própria humanidade e, muitas vezes, é o único recurso de muitas comunidades. Portanto, objetivou-se com este trabalho realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pelos moradores do distrito de Água Santa de Minas, Tombos-MG, verificando suas indicações terapêuticas. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho com aplicação de questionários

<sup>1</sup> Centro Universitário Redentor, Ciências Biológicas, Campos dos Goytacazes, [ivanabreu19@gmail.com](mailto:ivanabreu19@gmail.com)

<sup>2</sup> Centro Universitário Redentor, Ciências Biológicas, Itaperuna - RJ, [jluisantos88@gmail.com](mailto:jluisantos88@gmail.com)

<sup>3</sup> Centro Universitário Redentor, Ciências Biológicas, Itaperuna - RJ, [thomemarcos@gmail.com](mailto:thomemarcos@gmail.com)

<sup>4</sup> Centro Universitário Redentor, Ciências Biológicas, Itaperuna - RJ, [cilenysaroba@yahoo.com.br](mailto:cilenysaroba@yahoo.com.br)

<sup>5</sup> Colégio Central, Ciências Biológicas, Itaperuna - RJ, [padua14@gmail.com](mailto:padua14@gmail.com)

semiestruturados. Para tal estudo, foram entrevistados trinta moradores do distrito, onde 87,67% eram do sexo feminino. Foi verificado que 76,66% fazem uso de plantas medicinais e foram levantadas 33 espécies medicinais, sendo que 10 são nativas e 23 são exóticas. O Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr) com 14,28% e a Hortelã (*Mentha spicata* L.) com 8,33% foram as espécies com maior número de citação. Em relação às famílias: Lamiaceae, Asteraceae, Apiaceae e Malvaceae foram as mais representativas. A forma de preparo mais utilizada foi o chá com 97,06% de citações, sendo que a folha é a parte mais selecionada para o preparo com 82,80%. Foram relacionadas plantas para 26 usos medicinais, a maioria foi para o tratamento da gripe (17,46%), cólica menstrual (7,14%) e problemas relacionados ao estômago (7,14%).

**Palavras chave: Conhecimento popular, Terapêutica, Zona da Mata Mineira**

### **Abstract**

The use of plants in the combat the illnesses are so old how much to the proper humanity, and many times, are the only resource of many communities. Therefore, it was objectified with this work to carry through the survey of the medicinal plants used by the habitants of the Agua Santa de Minas district, Tombos-MG, verifying its therapeutically indications. The collection of data was carried through in the months of May and June with application of half-structuralized questionnaires. For such study, thirty inhabitants had been interviewed, where 87.67% were of the feminine sex. He was verified that 76.66% make use of medicinal plants and had been raised 33 medicinal species, being that 10 are native and 23 are exotic. The Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.) with 14,28% and the Mint (*Mentha spicata* L.) with 8,33% had been the species with greater number of citation. In relation to the families, Lamiaceae, Asteraceae, Apiaceae and Malvaceae had been most representative. The used form of preparation more was the tea with 97,06% of citations, being that the leaf is the selected part more selected for the preparation with 82,80%. Plants for 26 medicinal uses had been related, the majority were for the treatment of the flue (17.46%), menstrual colic (7.14%) and problems related to the stomach (7,14%).

**Key words: Popular knowledge, Therapeutic, Zona da Mata Mineira**

## **INTRODUÇÃO**

A relação entre as plantas e a medicina medeia a história das civilizações. Desde os primórdios, plantas nativas são cultivadas e utilizadas pelo homem para fins diversos (BRANDÃO, 2003). As ocorrências de doenças levaram o homem a buscar o remédio na natureza, portanto podemos dizer que o uso de plantas no combate às doenças seja tão antigo quanto à própria humanidade (OLIVEIRA & AKISUE, 2000).

Porém, as áreas de obtenção desta matéria-prima no Brasil, representadas pelas florestas e seus diversos biomas estão em risco, pois ao longo dos anos foram fragmentadas cedendo espaço para as culturas agrícolas, as pastagens e as cidades. O que resultou num conjunto de problemas ambientais, como a extinção de várias espécies da fauna e da flora (GONÇALVES, 2007). Neste contexto, a Mata Atlântica foi a que mais sofreu em perda de território, pois ocupava 1.290.000 km<sup>2</sup> do território brasileiro e se estendia, quase que continuamente, desde o Ceará e Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul. Hoje restam apenas 99.966 km<sup>2</sup>, cerca de 8% da mata original (Conselho Nacional Da Reserva Da Biosfera Da Mata Atlântica, 1999).

Esse grave processo de devastação além de ter contribuído para a extinção direta de varias espécies vegetais e animais, também levou consigo o conhecimento tradicional a respeito da utilização de plantas medicinais (AMOROZO & GELY, 1988).

Outro fator agravante desse quadro foi o êxodo rural ocorrido no Brasil que configurou numa forma de desorganização deste conhecimento, uma vez que as populações rurais são as principais detentoras dos conhecimentos tradicionais (VALLE, 2002).

Outrossim, as utilizações de espécies vegetais com propriedades terapêuticas constituem um importante saber, que se dá porque, muitas vezes, o uso destas plantas é o único método viável para o tratamento de doenças e manutenção da saúde que a população rural tem disponível (PINTO *et al.*, 2006).

Entretanto os estudos etnobotânicos vêm como um reforço contra a extinção de espécies e perda da cultura tradicional. Tendo em vista que esta ciência estuda o conhecimento e conceituações desenvolvidas por qualquer sociedade a respeito do reino vegetal (Di Stasi, 2002), ela nos dá um maior conhecimento das espécies que são utilizadas por determinada população, podendo servir como instrumento para delinear estratégias de utilização e conservação das espécies nativas e seus potenciais (MING, 2000).

A ciência etnobotânica, atua também no resgate e preservação do conhecimento popular, pois é devido a este conhecimento que a flora medicinal se tornou matéria prima para inumeráveis indústrias que processam ou produzem, por exemplo, óleos essenciais, inseticidas, medicamentos, alimentos e corantes (VANTOMME, 2001).

No entanto, os recursos vegetais naturais da Zona da Mata Leste Mineira, foram altamente devastados por atividades cafeeira, pecuária e pelo extrativismo mineral e vegetal, restando apenas alguns fragmentos remanescentes de Mata Atlântica. Portanto,

estudos sobre plantas medicinais na região de Tombos - MG ainda são escassos, sendo que muitos aspectos da flora medicinal ainda permanecem desconhecidos (LEONI, 2002; Leoni *et al.* 2005). Desta forma, o presente trabalho tem como objetivos: realizar o levantamento das espécies de plantas empregadas como medicinais no Distrito de Água Santa de Minas e verificar as indicações terapêuticas citadas pela população.

## **METODOLOGIA**

A área delimitada como objeto da pesquisa e estudo situa-se no distrito de Água Santa de Minas, localizada no município de Tombos – MG. O município apresenta uma população de 9.542 habitantes; com a área da unidade territorial é de 285,13 Km<sup>2</sup>, subdividindo-se entre a sede Tombos e os distritos de Catuné e Água Santa de Minas (IBGE, online).

O distrito de Água Santa de Minas foi criado pela Lei Municipal nº 1.085, de março de 1994; a localidade fica a 20 km da cidade, a 550 m de altitude e com uma população de 545 habitantes; sua economia é baseada em atividades agropecuárias (Prefeitura Municipal de Tombos, 2011). Segundo os moradores a origem do nome “Água Santa” é devido a um rochedo próximo da vila, onde nasce uma água cristalina. Seus primeiros habitantes foram índios e escravos, sendo mais tarde colonizadas por fazendeiros, sitiantes e serviçais.

O clima enquadra-se no tipo Cwa (inverno seco e verão chuvoso), de acordo com a classificação climática de Köppen, com temperatura do mês mais frio inferior a 18°C e, do mês mais quente, superior a 22°C (NIMER, 1977 *apud* CALDERANO-FILHO *et al.*, 2009). A precipitação pluviométrica anual de 1228 mm (THORNTHWAITE & MATHER, 1955 *apud* CALDERANO-FILHO *et al.*, 2009).

A coleta de dados junto a população foi realizada em maio e junho de 2011; onde 30 pessoas foram entrevistadas aleatoriamente. As entrevistas foram realizadas com a utilização de questionários semiestruturados, abordando questões socioeconômicas e sobre o conhecimento de plantas medicinais como a parte da planta utilizada, modo de preparo e fins terapêuticos.

A indexação dos nomes científicos foi realizada junto à coleção botânica da, sediada na UniRedentor, Itaperuna-RJ. A análise estatística dos dados é basicamente do tipo descritiva com apresentação de dados percentuais de frequência.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A idade dos 30 entrevistados variou entre 18 e 88 anos, sendo a média de idade dos entrevistados de 42 anos. Isso permite revelar, de certa forma, o interior de toda uma realidade social, quando verificamos que as pessoas acima de 40 foram as que mais mencionaram plantas medicinais (Tabela 1) dados semelhantes à Almeida *et al* (2009) na cidade de Viçosa-MG, onde a média foi de 45 anos e por Macedo *et al* (2007) na cidade de Marília-SP com 41% da população entrevistada acima de 46 anos.

Sabe-se que o conhecimento sobre a utilização destas plantas é adquirido com o passar do tempo, influenciado pela linguagem oral e as relações interpessoais, o conhecimento empírico e o desenvolvimento das gerações que viviam em áreas rurais distantes, de difícil acesso, sem qualquer assistência médica e farmacêutica, portanto, é comum pessoas mais idosas e das primeiras gerações serem os principais informantes, o que corrobora com o estudo realizado por Santos *et al* (2013), no distrito de Catuné, Tombos - MG .

**Tabela 1: Distribuição dos usuários, renda mensal dos respondentes e número de citações de espécies vegetais por faixa etária.**

<b>Faixa etária</b>	<b>Nº de respondentes (Nº de usuários)</b>	<b>Média de Renda (R\$)</b>	<b>Nº de Citações</b>
18-39	12(10)	596	25
40-59	12(9)	670	38
> 60	6(4)	810	17

No entanto, observou-se que o maior número de usuários está na faixa etária entre 18 e 39 anos. Resultado justificado por Martinazzo & Martins (2004), onde diz que atualmente a busca por produtos naturais é uma exigência da população mais esclarecida, que procura por uma vida mais saudável. Entretanto, esta faixa etária apresentou a menor média em relação à renda, o que segundo Arnous *et al* (2005), explicaria a busca por tratamentos de baixo custo.

Os trabalhos de Borba e Macedo (2006) e Resende e Cocco (2002), apresentam como principais respondentes pessoas acima de 60 anos, porém neste estudo esta faixa não obteve grande influência, devido, talvez, pelo baixo número de pessoas entrevistadas nesta faixa etária.

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino (86,67%), dado que pode ser explicado pelo fato das entrevistas terem sido realizadas na parte da manhã, um horário em que geralmente homens estão trabalhando; é situação comum em regiões rurais, onde as mulheres são as responsáveis pelos afazeres domésticos, pelos filhos, preparar os alimentos e, eventualmente, chás à base de plantas conforme as necessidades imediatas; tal prática faz com que adquira mais facilmente um conhecimento sobre suas utilizações medicinais (HOWARD, 2003). Borba & Macedo (2006) na cidade de Chapada dos Guimarães-MT e Schwambach & Amador (2007) em Teutônia-RS corroboram com esta afirmativa, apresentando 87% de prevalência do sexo feminino em seus estudos.

Quanto aos aspectos econômicos, verificou-se que a maioria dos entrevistados recebe apenas um salário mínimo (66.70%), o que pode explicar a busca por tratamentos de baixo custo, dados também confirmados por Arnous *et al* (2005) que realizou seu estudo na cidade de Datas-MG.

No presente estudo, foi verificado que 76,66% fazem uso de plantas medicinais; dados semelhantes foram observados por de Almeida *et al* (2009) realizado na cidade de Viçosa-MG e Martinazzo & Martins (2004) na cidade de Cascavel-PR, que apresentaram 74% e 89% de utilização, respectivamente.

Rodrigues & Carvalho (2001) e Parente & Rosa (1998) afirmam que o preço elevado e as irritações causadas no organismo pelo uso constante dos medicamentos sintéticos, bem como a carência de recursos dos Órgãos Públicos de Saúde são fatores que favorecem, e muito, a utilização de plantas medicinais. Porém, Macedo *et al* (2007) registrou, em um bairro da cidade de Marília-SP, que 80,66% dos entrevistados não faziam uso das plantas medicinais. Isto talvez seja explicado por Marília-SP ser uma cidade industrial, com cerca de 1.100 empresas dos mais diversos setores, agregado ao fato de que às melhorias ocorridas no sistema de saúde hoje em dia facilitaram o acesso da população a postos de assistência médica e hospitais, fazendo com que certas práticas caseiras sejam deixadas de lado (BOSCOLO & SENNA-VALLE, 2008).

A presente pesquisa levantou um total de 33 espécies de plantas medicinais utilizadas pela população. Foi observado que é comum a população reservar um local da

casa, geralmente os fundos ou mesmo um pequeno pedaço de terra, para o cultivo de algumas espécies.

Em relação à origem, constatou-se que apenas 10 espécies são nativas e que as demais 23 são exóticas. Os estudos de Fonseca-Kruel & Peixoto (2004) e Borba & Macedo (2006) também apresentam cultivo nas residências e alto índice de espécies exóticas. Geralmente, as espécies exóticas necessitam de cultivo e cuidados para serem obtidas, visto que por sua origem não é comum vê-las germinando espontaneamente na natureza.

Entretanto, Pasa *et al* (2005) na comunidade de Conceição – Açu-MT, verificou-se uma maioria de espécies nativas em seu estudo na mata de galeria próxima à comunidade. Este fato pode ser relacionado ao local de obtenção das plantas, porque como a população retira as espécies diretamente da mata é comum que plantas nativas do cerrado sejam selecionadas.

As espécies relacionadas em nosso trabalho foram catalogadas em 21 famílias, sendo que as mais representativas foram Lamiaceae, Asteraceae, Apiaceae e Malvaceae. Destas, Lamiaceae e Asteraceae obtiveram maior número de citações nos trabalhos realizados por Almeida *et al* (2009), Pinto *et al* (2006) e de Moreira *et al* (2002). De acordo com Moerman & Estabrook (2003), a seleção de plantas para uso medicinal não é feita ao acaso, e famílias botânicas com compostos bioativos tendem a ser mais bem representadas nas farmacopéias populares. Então, estas famílias agrupam muitas espécies que contêm substâncias com atividade biológica.

As plantas mais mencionadas pelos moradores entrevistados (público-alvo) foram: Boldo (*Plectranthus barbatus* Andr.) com 14,28% de citações, Hortelã (*Mentha spicata*) com 8,33% de citações e, com a mesma quantificação, a Tanchagem (*Plantago major* L.), Arnica (*Seepatorium maximilianu*), Camomila (*Matricharia chamommila* L) e Alecrim (*Rosmerinus officinalis* L.) com 5,95% cada. Resultados semelhantes foram observados nos trabalhos de Arnous *et al.* (2005) e Pinto *et al.* (2006). Em relação a estas espécies, acreditamos que a larga utilização deve-se ao fato delas serem plantas rasteiras, arbustivas e de fácil cultivo. Ademais, estas espécies são muito populares e possuem propriedades terapêuticas que são necessárias para cuidados recorrentes e básicos da saúde, como gripe e problemas estomacais.

Neste estudo, a denominação chá se refere a preparos feitos por infusão e decocção, já que segundo Simões *et al.* (1988), chá é uma denominação geral dada para ambos os modos de preparo. Constatamos que o chá foi o modo de preparo mais utilizado

pelos moradores com 97,06% de uso; dados semelhantes também foram obtidos por Pereira *et al* (2004), Vila Verde *et al* (2003) e Rodrigues & Carvalho (2001). Os chás consistem na forma de utilização mais citada pela população, nesse caso além do valor medicinal específico, contribuem para outros fins como hidratação, eliminação de toxinas, controle da temperatura corporal e auxílio na digestão de alimentos, (Marodin & Baptista 2001). Mas, em nosso estudo não houve tais citações que justificam a preferência pelo chá.

Todas as espécies citadas têm o chá como seu modo de preparo, entretanto vemos que a Hortelã (*Mentha spicata* L.) possui, além do chá, a maceração como uma segunda forma de utilização.

De acordo com o citado pela população, o chá de Hortelã é indicado para tratamentos de cólicas intestinais e gripe, já a maceração é utilizada em casos de ferimentos, onde se coloca as folhas maceradas sobre a ferida.

A população utiliza varias partes da planta no preparo do medicamento. No entanto, observamos que a folha é a parte mais usada na preparação (Figura 3), dado também visto no trabalho de Pinto, *et al* (2006), Borba & Macedo (2006) e Medeiros *et al* (2004). A preferência pela utilização das folhas pode estar associada à facilidade de coleta, e por ela estar presente quase que o ano inteiro na planta. Apesar de não ter relatos explícitos, há uma preocupação do usuário em manter a integridade das espécies vegetais, retirando partes que são repostas normalmente pelas próprias plantas evitando, assim, sua perda ou até mesmo uma gradativa extinção no local.

Foram descritas plantas para 26 usos medicinais, sendo que a indicação terapêutica mais citada foi para o tratamento da gripe (Figura 4). De acordo com Castellucci *et al.*(2000) a gripe pode ser considerada uma doença complexa, pois manifesta sintomas variados como febre, tosse, dor de garganta e dor de cabeça sendo necessária a utilização de varias plantas para o alívio destes sintomas. Resultados semelhantes foram descritos por Amorozo & Gelly (1988), Medeiros *et al.* (2004) e Boscolo & Senna Valle (2008).

Pudemos observar e analisar em nosso estudo que as espécies indicadas se referem a diferentes usos, por exemplo, sintomas de determinada doença e não a doença propriamente dita como dor de cabeça, dor de barriga, febre e infecção, onde as espécies Boldo, Camomila e Manjericão são citados. Em outros casos, a própria doença é alvo da indicação como a gripe, bronquite e pneumonia, e para estas citam plantas como o Agrião, Alfavaca e Cordão de Frade.

Portanto as plantas medicinais representam um forte recurso para esta população e embora pouco se conheça sobre a propriedade da maioria das espécies, não devemos considera-las ineficazes, pois ela tem trazido grandes benefícios para a população.

## REFERÊNCIAS

Almeida, N. F. L., S. R. De S. Silva, J. M. Souza, A. P. N. Queiroz, G. S. Miranda, & H. B. Oliveira. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Viçosa.** MG.Rev. Bras. Farm. 2009 90:316-320.

Arnous, A. H, A. S. Santos & R. P. C., Beinzer. **Plantas Medicinais De Uso Caseiro - Conhecimento Popular e Interesse Por Cultivo Comunitário** Revista Espaço para a Saúde, Londrina. 2005 6:1-6.

Amorozo, M.C.M. & A.L. Gély. 1988. **Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas.** Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Botânica. 4:47-131.

Borba, A. M. & M. Macedo. **Plantas medicinais usadas para a saude bucal pela comunidade do bairro Santa Cruz, Chapada dos Guimarães, MT, Brasil.** Acta bot. bras. 2006. 20:771-782.

Boscolo, O.H. & L. Senna Valle. **Plantas de uso medicinal em Quissamã, Rio de Janeiro, Brasil** IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre. 2008. 63:263-277.

Brandão, M. G. L. **Plantas medicinais e fitoterapia. Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte**, 2003. 140 p.

Castellucci, S., M. I. S. Lima, N. Nordi & J. G. W. Marques. **Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio/SP: uma abordagem etnobotânica.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais. 1999. 3:51-60.

Conselho Nacional Da Reserva Da Biosfera Da Mata Atlântica. **Caderno nº 15 MATA ATLÂNTICA ciência, conservação e políticas, workshop científico sobre a Mata Atlântica.** São Paulo, 1999. 18 p

Di Stasi, L. C., G. P. Oliveira, M. A. Carvalhaes, M. Queiroz-Junior, O. S. Tien, S. H. Kakinami & M. S. Reis, **Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic forest.** *Fitoterapia*. 2002. 73: 69–91.

Gonçalves, A., L. **Estudo da atividade antimicrobiana de algumas árvores medicinais nativas com potencial de conservação/recuperação de florestas tropicais Rio Claro Estado de São Paulo – Brasil.** 2007.209p.

Howard P.L. **Women & Plants. Gender Relations in Biodiversity Management & Conservation.** 2003.

Júnior, J. F. L., L. B. Vieira, M. J. V. F. Leite & K. C. Lima. **O Uso de Fitoterápicos e a Saúde Bucal.** SAÚDE REV., Piracicaba. 2005. 7: 11-17.

Kruel V., S. & F. A. L. Peixoto **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil.** Acta bot. bras. 2004. 18:177-190.

Leoni, L.S. **Árvores ocorrentes em fragmento na mata da encosta atlântica no município de Faria Lemos – Minas Gerais, Brasil.** Pabstia. 2002. 8:1-7

Leoni L. S., J. P. P. Carauta & M. J. R. Da Rocha. **Ficus (Moraceae) no vale do rio Carangola-MG Minas Gerais, Brasil.** PABSTIA. 2005. 6:3-15.

Macedo, A.F. ; Oshiiwa, M.; Guarido, C.F. **Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP.** Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl. 2007. 1:123-128.

Macedo, M. & I.B. Pacheco. **Uso odontológico de plantas medicinais por idosos em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.** 2001. 2: 63-73.

Martinazzo, A. P.& T. Martins, **Plantas medicinais utilizadas pela população de Cascavel/PR.** Arq. Ciênc. Saúde Unipar, Umuarama. 2004.

Marodin, S. M. & L. R. M. Baptista. **O uso de plantas com fins medicinais no município de Dom Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Mediciniais. 2001.

Medeiros, M., F.,T., V. S. Fonseca & R. H. P. Andreato. **Plantas medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil.** Acta bot. bras. 2004. 18:391-399.

Ming L. C., A. De F. Hidalgo, M. A. S. Da Silva, S. M. P. Da Silva & F. C. M. Chaves 2000. **Espécies Brasileiras com potencial alimentar: uso atual e desafios.** In: CAVALCANTI,

T. B., (Org.). **Tópicos atuais em botânica: Palestras convidadas do 51º Congresso Nacional de Botânica**. Brasília: Embrapa, p.268-273.

Moerman, D. E. & G. F. Estabrook. **Native Americans' choice of species for medicinal use is dependent on plant family: confirmation with meta-significance analysis**. Journal of Ethnopharmacology. 2003.

Moreira, R. de C.T., L.C. do B.Costa, R. C. S. Costa & E. A. Rocha. **Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil** Acta Farm. Bonaerense2002. 21: 205-11.

Oliveira, F & G. Akissue, **Fundamentos de Farmacobotânica**. 2. ed. Atheneu, São Paulo, 2000. 178 p.

Parente, C. E. T. & M. M. T. da, Rosa, **Plantas comercializadas como medicinais no município de Barra do Piraí, Rio de Janeiro, Brasil**. Rodriguésia. 1998.

Pasa, M. C.; J. J. Soares & G. Guarim Neto. **Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil)** Acta Bot. Bras. 2005.

Pereira, R. C., M. T. R. Oliveira & G. C. S. Lemos. **Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ**. Rev. Bras. Farmacogn. 2004.

Pinto, E. P. P., M. C. M. Amorozo, A. Furlan. **Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica, Itacaré, BA, Brasil**. Acta Bot. Bras. 2006. 20:751-762,

Prefeitura De Tombos disponível em:  
[http://www.prefeituratombos.mg.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=84&Itemid=194](http://www.prefeituratombos.mg.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=84&Itemid=194), acesso em 16/05/2011

Resende, H. A., M. I. M Cocco. **A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural**. Rev Esc Enferm. 2002. 36: 282-288.

Rodrigues, V. E. G., D. A. Carvalho, **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais**. Ciências Agrotec. 2001. 25: 102-123.

Ribeiro, Ivan. Abreu., Santos, Jorge.Luís da Silva., Thomé, Marcos Paulo Machado., **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no distrito de Catuné, no município**

**de Tombos – MG VÉRTICES**, Campos dos Goytacazes/RJ, v.15, n. 3, p. 17-25, set./dez. 2013

Schwambach, K. H. & T. A. Amador. **Estudo da Utilização de Plantas Medicinais e Medicamentos em um Município do Sul do Brasil**. Lat. Am. J. Pharm. 2007. 26:602-608.

Simões, C. M. O., L. A. Mentz, E. P. Schenkel,, B. E. Irgang & J.R. Stehmann, **Plantas da medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS. 1988. 173p.

Vantomme, P. **Production and Trade opportunities for Non-Wood Forest Products, particularly food products for niche markets. Paper presented at the Expert Meeting on "Ways to Enhance the Production and Export Capacities of Developing Countries of Agriculture and Food Products, including Niche Products, such as Environmentally Preferable Products"**, UNCTAD, Geneva, 2001. 19 p.

Vila Verde, G.M., J. R. Paula & D.M. Caneiro, **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO)**. Rev. Bras. Farmacogn. 13: 64-66, 2003..

Valle, T.L; A. Bergossi, **Seminário de Etnobiologia e Etnoecologia do Sudeste: Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas: Anais**, Rio Claro, SP, 2002. 204p.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a UniRedentor pelo apoio logístico e financeiro para a realização deste trabalho.